Conselho
da União Europeia

Bruxelas, 29 de outubro de 2026
(OR. en)

15163/26

DEVGEN 178	**COEST 806**
ACP 106	**SAN 745**
RELEX 1432	**GENDER 163**
MIGR 334	**CLIMA 602**
SUSTDEV 89	**ENER 723**
COHOM 142	**MAMA 262**
COAFR 354	**MOG 231**
COASI 201	**NDICI 23**
DIGIT 283	**COWEB 140**
COLAC 140	

NOTA DE ENVIO

de:	Secretária-geral da Comissão Europeia, com a assinatura de Martine DEPREZ, diretora
data de receção:	29 de outubro de 2026
para:	Thérèse BLANCHET, secretária-geral do Conselho da União Europeia
n.° doc. Com.:	COM(2026) 588 final
Assunto:	RELATÓRIO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU E AO CONSELHO Relatório anual de 2026 sobre a execução dos instrumentos de ação externa da União Europeia em 2025

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, o documento COM(2026) 588 final.

Anexo: COM(2026) 588 final

COMISSÃO
EUROPEIA

Bruxelas, 29.10.2026
COM(2026) 588 final

RELATÓRIO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU E AO CONSELHO

Relatório anual de 2026 sobre a execução dos instrumentos de ação externa da União Europeia em 2025

{SWD(2026) 324 final}

Índice

PREFÁCIO 2
COMPROMISSOS GLOBAIS 4
Resposta da UE à guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia 4
A UE: um interveniente à escala mundial 5
Estratégia Global Gateway 6
Ajuda humanitária 6
PANORAMA TEMÁTICA 8
Desenvolvimento humano 8
Transição para energias limpas e resiliência às alterações climáticas 8
Digitalização, ciência, tecnologia, inovação e infraestruturas 9
Crescimento sustentável e emprego 10
Migração e deslocações forçadas 11
Governação democrática e direitos humanos, paz e segurança 12
DIMENSÃO MUNDIAL 13
África Subsariana 13
Ásia e Pacífico 13
Américas e Caraíbas 14
Alargamento da UE (Balcãs Ocidentais, Turquia, Ucrânia, República da Moldávia, Geórgia) 15
Vizinhança europeia 16
Vizinhança Europeia Oriental 16
Vizinhança Europeia Meridional e Médio Oriente/região do Golfo 17
Países e territórios ultramarinos (PTU) 17

PREFÁCIO

O ano de 2025 caracterizou-se por mudanças profundas e, muitas vezes, imprevisíveis, a nível mundial. Os cidadãos sentiram cada vez mais as consequências das guerras em curso em países vizinhos. A guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia continuou a surtir efeitos na União Europeia, com o aumento das atividades de campanhas híbridas destinadas a comprometer a segurança da Europa. O contexto cada vez mais volátil continuou a exigir que a União Europeia assumisse uma maior responsabilidade pela sua segurança e defesa, defendesse proativamente os seus interesses em todo o mundo e intensificasse os esforços para enfrentar os desafios mundiais, proteger os direitos humanos e reforçar o multilateralismo.

A UE tem vindo a mudar constantemente a sua abordagem no sentido de criar parcerias mutuamente benéficas entre iguais, com um duplo imperativo de reforçar a resiliência e a autonomia a nível interno e internacional. Um instrumento fulcral para estes esforços é a Estratégia Global Gateway, através da qual a UE pode concentrar os seus recursos onde estes possam fazer a maior diferença em termos de desenvolvimento sustentável, sem prejuízo dos interesses da União. O impacto tem sido tangível, tanto em termos de quantidade como de qualidade das iniciativas empreendidas.

A fim de maximizar o impacto da UE no mundo e utilizar da melhor forma os recursos e as competências da UE, as instituições da UE, os Estados-Membros e as instituições financeiras adotaram plenamente o conceito de trabalhar em conjunto como «Equipa Europa». Esta abordagem é agora uma parte integrante e central do conjunto de instrumentos de ação externa, seja no âmbito da Estratégia Global Gateway, em contextos frágeis, através da ajuda humanitária e da proteção civil, ou sob a forma de compromissos multilaterais. A rede de delegações da UE continua a desempenhar um papel fundamental para assegurar uma presença forte e coerente no terreno, trabalhando em estreita colaboração com os Estados-Membros da UE e as instituições financeiras europeias no âmbito de uma abordagem Equipa Europa.

A ação externa da UE ao longo de 2025 pode ser dividida em quatro pilares que se reforçam mutuamente: defender a paz e a segurança, promover o alargamento, salvaguardar a prosperidade, a segurança económica e a resiliência e reforçar o multilateralismo e a solidariedade mundial. Os instrumentos de ação externa da UE continuaram a combinar uma forma rápida, flexível e integrada de responder a crises e choques geopolíticos, com os mais elevados padrões de boa gestão financeira.

O presente relatório descreve o trabalho da UE e dos seus Estados-Membros no âmbito dos quatro pilares, incluindo esforços para reforçar parcerias, em consonância com os nossos valores europeus, e ações em vários domínios, como a erradicação da pobreza, o desenvolvimento sustentável, o comércio livre, a segurança, a paz e a estabilidade, a migração, a promoção dos direitos humanos, a igualdade de género e o empoderamento das mulheres, a proteção da democracia e do Estado de direito e o alívio do sofrimento. As iniciativas da UE também apoiaram países parceiros na luta contra as alterações climáticas e na proteção da biodiversidade, ilustrando os esforços constantes da UE para honrar os compromissos que assumiu a nível mundial.

A União Europeia é mais forte quando unimos os nossos esforços. A par da nossa carteira abrangente de projetos e instrumentos externos, é essencial continuar a desenvolver e a obter resultados sólidos e sustentáveis com uma abordagem «Equipa Europa».

Alta representante /Vice-Presidente	Comissária	Comissária	Comissário	Comissária
KAJA KALLAS	**DUBRAVKA ŠUICA**	**MARTA KOS**	**JOZEF SÍKELA**	**HADJA LAHBIB**
Negócios Estrangeiros e Política de Segurança	Mediterrâneo	Alargamento	Parcerias Internacionais	Igualdade, Preparação para Crises e Gestão de Crises

COMPROMISSOS GLOBAIS

Resposta da UE à guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia

A guerra de agressão em grande escala da Rússia contra a Ucrânia continuou a causar sofrimento humano, deslocações generalizadas e destruição em grande escala de infraestruturas civis e energéticas críticas, comprometendo simultaneamente a ordem de segurança europeia e mundial e agravando as vulnerabilidades alimentares, energéticas e económicas muito para além da região.

Até ao final de 2025, a União Europeia (UE) e os seus Estados-Membros prestaram apoio combinado à Ucrânia num total de cerca de 193,3 mil milhões de EUR, incluindo 69,3 mil milhões de EUR em apoio militar, mais de 103,3 mil milhões de EUR em apoio financeiro, económico e humanitário, 3,7 mil milhões de EUR provenientes de receitas associadas aos ativos russos imobilizados e 17 mil milhões de EUR para ajudar as pessoas que fugiram da guerra.

Um pilar central da resposta da UE em 2025 foi o Mecanismo para a Ucrânia, um instrumento específico de até 50 mil milhões de EUR para prestar um apoio previsível e flexível à recuperação, reconstrução e modernização da Ucrânia, combinando subvenções e empréstimos ligados às reformas com uma vertente de investimento, o Quadro de Investimento para a Ucrânia, com 9,5 mil milhões de EUR de apoio da UE e com o objetivo de mobilizar até 40 mil milhões de EUR de investimento público e privado. Até ao final de 2025, tinham sido afetados até 6,9 mil milhões de EUR ao abrigo deste quadro a programas de apoio às pequenas empresas, às comunidades afetadas pela guerra, às infraestruturas críticas e às transições ecológica e digital.

Em 2025, na sequência dos compromissos assumidos pelos líderes do G7 e com base numa proposta da Comissão, a UE adotou e desembolsou um pacote de assistência financeira constituído por um empréstimo excecional de assistência macrofinanceira de 18,1 mil milhões de EUR. No âmbito do pacote, um mecanismo de cooperação para empréstimos é financiado por receitas extraordinárias provenientes de ativos soberanos russos imobilizados. Além disso, em dezembro de 2025, os Estados-Membros da UE acordaram em conceder à Ucrânia um empréstimo de 90 mil milhões de EUR para 2026 e 2027, com base em empréstimos da UE garantidos pela margem de manobra do orçamento da UE.

Ao longo de 2025, a UE adotou novos pacotes de medidas restritivas (sanções) para reduzir a capacidade da Rússia para travar a sua guerra e enfraquecer a sua base económica, por exemplo restringindo o acesso da Rússia a tecnologias de campo de batalha e limitando as suas receitas energéticas.

Ao mesmo tempo, as sanções e medidas destinadas a reduzir a dependência dos combustíveis fósseis russos constituíram outra vertente fundamental da resposta da UE, com o Roteiro REPowerEU da UE e a legislação conexa a reduzirem drasticamente as importações russas para a UE.

A Ucrânia continuou a ser a maior operação de sempre no âmbito do Mecanismo de Proteção Civil da UE, tendo o Centro de Coordenação de Resposta de Emergência tratado 39 pedidos de assistência atualizados da Ucrânia. Só em 2025, a UE disponibilizou um total de 220 milhões de EUR em ajuda humanitária para atenuar o sofrimento do povo ucraniano. A Diretiva Proteção Temporária para as pessoas que fogem da guerra foi prorrogada até março de 2027.

A UE: um interveniente à escala mundial

Em 2025, a UE atuou num ambiente internacional cada vez mais tenso e complexo, marcado por uma guerra perto das suas fronteiras, pela escalada dos conflitos regionais, por perturbações nas rotas comerciais, pela intensificação da concorrência geopolítica e geoeconómica e pelo agravamento das crises climáticas e ambientais. O retrocesso democrático, as violações do direito internacional, nomeadamente dos direitos humanos e do direito internacional humanitário, a desinformação e a manipulação da informação e ingerência por parte de agentes estrangeiros, bem como a pressão crescente sobre o sistema multilateral e a ordem internacional assente em regras comprometeram ainda mais a estabilidade mundial.

A resposta da UE aos acontecimentos a nível mundial em 2025 assentou em quatro pilares que se reforçam mutuamente: defender a paz e a segurança, promover o alargamento, salvaguardar a prosperidade e a resiliência através de laços económicos sustentáveis e seguros e reforçar o multilateralismo e a solidariedade mundial. A paz, a segurança e a prosperidade duradouras dependem da eficácia da ordem internacional assente em regras.

Em 2025, a UE continuou a realizar progressos na execução da sua agenda de segurança e defesa, através de uma abordagem integrada dos desafios multifacetados em matéria de segurança e defesa, mantendo um forte apoio militar à Ucrânia, reforçando o seu papel através das missões da política comum de segurança e defesa e do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz, aumentando a resiliência às ameaças híbridas e ciberameaças e reforçando as parcerias de segurança e defesa.

A União reconheceu que a interdependência é cada vez mais utilizada como arma e, em 2025, procurou reduzir as dependências críticas, preservando simultaneamente o comércio aberto e baseado em regras. A UE delineou uma abordagem mais proativa e eficiente para reforçar a sua segurança económica[1]. Refletindo a crescente centralidade da segurança económica e da resiliência na ação externa, a UE promoveu uma política externa económica que liga a competitividade, a segurança e as parcerias; reforçando a sua agenda comercial e de parceria com as principais regiões e parceiros que partilham as mesmas ideias em todo o mundo. A Estratégia Global Gateway tornou-se um quadro essencial para traduzir esta agenda.

A UE reforçou o seu empenho para com o multilateralismo, a solidariedade mundial e a proteção dos direitos humanos e dos princípios humanitários, trabalhando para defender e adaptar o sistema multilateral, com base na Carta das Nações Unidas, na Agenda 2030 e no Pacto para o Futuro das Nações Unidas (ONU). Em 2025, a UE apoiou ativamente a iniciativa ONU80 do Secretário-Geral das Nações Unidas, uma oportunidade para reforçar a eficácia, a eficiência em termos de custos e a coerência das Nações Unidas e assegurar a sua capacidade para concretizar os seus três pilares: paz e segurança, direitos humanos e desenvolvimento.

Em 2025, a UE elevou ainda mais o oceano como prioridade estratégica da sua ação externa, nomeadamente defendendo a integridade da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar como quadro jurídico para todas as atividades oceânicas. Na terceira Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos, a UE apresentou mais de 50 compromissos voluntários no valor de quase mil milhões de EUR para ajudar a mobilizar a comunidade internacional para acelerar a ação oceânica, nomeadamente tendo em vista a entrada em vigor do Tratado do Alto-Mar.

[1] JOIN(2025) 977.

Em 2025, a UE e os seus Estados-Membros continuaram a ser coletivamente o maior prestador de ajuda pública ao desenvolvimento (APD), com 82,5 mil milhões de EUR, representando 48 % da APD mundial[2], com base em dados preliminares da OCDE. No entanto, os dados revelam uma diminuição significativa da APD total a nível mundial, impulsionada principalmente pela forte desvinculação dos EUA.

Os esforços para coordenar mais estreitamente o financiamento externo e de coesão da UE deram um importante passo em frente com o lançamento dos primeiros convites à apresentação de projetos para enfrentar os desafios partilhados pelas regiões ultraperiféricas da UE, pelos países e territórios ultramarinos (PTU) e pelos países terceiros que participam nos programas Interreg.

Estratégia Global Gateway

A UE intensificou ainda mais a Estratégia Global Gateway, a sua estratégia de investimento a nível mundial para a criação de parcerias mutuamente benéficas e a mobilização de recursos públicos e privados para colmatar o défice de investimento mundial e apoiar a execução da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Até 2025, a UE, os seus Estados-Membros e as instituições financeiras europeias tinham mobilizado mais de 306 mil milhões de EUR em investimentos da Estratégia Global Gateway, um valor muito superior à meta de 300 mil milhões de EUR para 2027. Ao longo de 2025, a abordagem Equipa Europa continuou a ser fundamental para a execução, a fim de assegurar a execução coordenada de pacotes de investimento de elevado impacto.

A Plataforma de Investimento Global Gateway[3] para a África Subsariana, a América Latina e as Caraíbas e a região Ásia-Pacífico foi lançada em outubro de 2025 como plataforma central para racionalizar e amplificar a participação do setor privado, permitindo às empresas da UE apresentar propostas de investimento através de Equipas Nacionais[4] nos Estados-Membros da UE. O Grupo Consultivo Empresarial da Global Gateway continuou a reforçar a cooperação com o setor privado europeu.

No Norte de África e no Médio Oriente, o Pacto para o Mediterrâneo, adotado em outubro de 2025, constitui o novo quadro político para a Estratégia Global Gateway na região. Em 2025, foram aprovados 662 milhões de EUR em investimentos, que deverão mobilizar mais de 7 mil milhões de EUR em investimentos, elevando a mobilização total prevista para 30 mil milhões de EUR no sul do Mediterrâneo entre 2021 e 2025. Nos Balcãs Ocidentais, na Turquia e na região da Vizinhança Oriental, foram mobilizados quase 40 mil milhões de EUR em investimentos previstos entre 2021 e 2025.

Ajuda humanitária

Em 2025, a ajuda humanitária e a proteção civil da UE responderam a um nível excecionalmente elevado de necessidades a nível mundial. A UE é um doador norteado por princípios, nomeadamente os princípios humanitários da humanidade, neutralidade, imparcialidade e independência. Em conjunto, a UE e os seus Estados-Membros fornecem a maior parte do financiamento humanitário mundial (34 % em 2025), tendo a UE afetado mais de 2,57 mil milhões de EUR em 2025 à ajuda

[2] Neste contexto, a «APD mundial» inclui a APD comunicada pelo coletivo da UE e por todos os outros países doadores.
[3] https://international-partnerships.ec.europa.eu/investment-hub_en.
[4] Mecanismos nacionais de coordenação à escala da administração pública para a colaboração com o setor privado.

humanitária em função das necessidades em 110 países, juntamente com mais de 245 milhões de EUR ao Mecanismo de Proteção Civil da União (MPCU) e às capacidades conexas.

A crise mundial da fome continua a ser crítica. Para fazer face à fome em todo o mundo, foram afetados cerca de 600 milhões de EUR à ajuda alimentar e nutricional humanitária, num contexto em que 295 milhões de pessoas enfrentaram uma grave insegurança alimentar e em que a fome foi confirmada em Gaza e no Sudão.

Os principais motores da atual crise humanitária são os conflitos, a insegurança e o impacto das alterações climáticas. Nos conflitos armados em curso, as violações do direito internacional humanitário (DIH) continuam a ser generalizadas. Assim, em 2025, a Comissão Europeia continuou a financiar e a defender um ambiente mais propício à ajuda humanitária norteada por princípios, no contexto das crescentes violações do DIH e dos obstáculos crescentes ao acesso humanitário norteado por princípios.

A Capacidade de Resposta Humanitária Europeia, redenominada ReliefEU, prestou apoio logístico estratégico através de operações de ponte aérea humanitária, constituição de reservas, armazenamento e serviços de transporte. Em 2025, a ReliefEU prestou ajuda humanitária em situações de crise e em zonas afetadas por conflitos, incluindo Gaza, o Sudão, a República Democrática do Congo e Mianmar, em estreita cooperação com os parceiros humanitários e o MPCU. Em 2025, foram afetados mais de 110 milhões de EUR às operações da ReliefEU, fornecendo um total de 6 780 toneladas métricas de ajuda e respondendo a 20 crises em 18 países.

Os aspetos externos da proteção civil são parte integrante da resposta da UE a situações de emergência, complementando a ajuda humanitária e a cooperação para o desenvolvimento através da prestação de assistência rápida e coordenada em caso de catástrofes naturais e de origem humana em todo o mundo. O MPCU foi acionado, por exemplo, em resposta ao surto de ébola na República Democrática do Congo, às graves inundações em Cabo Verde e ao terramoto de 7,7 de magnitude em Mianmar, em março de 2025.

PANORAMA TEMÁTICO

Desenvolvimento humano

A erradicação da pobreza continuou a estar no cerne do trabalho da Comissão. Atualmente, cerca de 10,3 % da população mundial vive abaixo do limiar de pobreza extrema de 3 USD por dia. Entre 2021 e 2024, 8,1 % da APD financiada pela UE (mais de 26,6 mil milhões de EUR) apoiou diretamente o ODS 1 relativo à erradicação da pobreza.

A ação humanitária no domínio da saúde continuou a ser essencial para proteger vidas e preservar os avanços em termos de desenvolvimento. Em 2025, a UE afetou cerca de 400 milhões de EUR à saúde humanitária, um nível recorde, com ênfase no reforço dos sistemas de saúde e na preparação para epidemias, na promoção da cobertura básica e universal dos cuidados de saúde, incluindo em matéria de saúde das mulheres, respondendo simultaneamente a uma conjuntura mundial de financiamento da saúde mais restritiva e às necessidades crescentes em países frágeis e afetados por conflitos.

A UE consolidou o seu papel de principal apoiante mundial da promoção de uma educação de qualidade enquanto direito humano e motor do desenvolvimento sustentável, apoiando ações em cerca de 70 países parceiros. O Erasmus+ contribuiu para o reforço das capacidades e o desenvolvimento de competências, através de projetos de cooperação com instituições de ensino superior, organizações de ensino profissional e de juventude (177,1 milhões de EUR em 2025), bem como bolsas de mobilidade para pessoal e estudantes do ensino superior (260,9 milhões de EUR).

Em 2025, a UE consolidou ainda mais a igualdade de género como uma prioridade transversal na sua ação externa, em consonância com o Terceiro Plano de Ação da UE em matéria de Igualdade de Género[5], nomeadamente, a título de exemplo, através da integração da abordagem «de mulheres para mulheres» em todos os programas de necessidades básicas e de meios de subsistência financiados pela UE no Afeganistão, assegurando que a ajuda chega efetivamente às mulheres e que estas desempenham um papel significativo no processo de prestação da ajuda.

Quase metade da população mundial não tem acesso a serviços de saneamento seguros. Em 2025, a UE continuou a apoiar atividades sustentáveis no domínio da água, do saneamento e da higiene, em consonância com a Estratégia Europeia de Resiliência Hídrica[6] adotada em 2025, incluindo investimentos a longo prazo da Estratégia Global Gateway em cerca de 50 países, com a mobilização do setor privado e através de ajuda humanitária em situações de crise.

Transição para energias limpas e resiliência às alterações climáticas

Em consonância com o Acordo de Paris, o Pacto Ecológico Europeu[7] e a Estratégia Global Gateway[8], a UE continuou a ajudar os países parceiros a aumentar o acesso à energia sustentável, a descarbonizar e a adaptar-se às alterações climáticas. A ação externa centrou-se na expansão da produção de energias renováveis, na melhoria da eficiência energética e no reforço da conectividade energética regional, evitando simultaneamente a criação ou o reforço de dependências, bem como no apoio à resiliência às alterações climáticas e à redução do risco de catástrofes.

---

[5] JOIN(2020) 17;https://international-partnerships.ec.europa.eu/system/files/2021-01/join-2020-17-final_en.pdf.
[6] COM(2025) 280;https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52025DC0280.
[7] Pacto Ecológico Europeu — Comissão Europeia.
[8] JOIN/2021/30;https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52021JC0030.

A execução da Iniciativa Energia Verde África-Europa continuou a produzir resultados. A UE, juntamente com a África do Sul, liderou também uma campanha de um ano[9] para mobilizar investimento em energias renováveis em África, que resultou em 15,5 mil milhões de EUR, incluindo 15,1 mil milhões de EUR da Equipa Europa.

A UE continuou a promover economias urbanas circulares e eficientes na utilização de recursos. Em 2025, as ações no domínio da economia circular foram apoiadas através de iniciativas mundiais em mais de 40 países e de iniciativas regionais e nacionais em mais de 80 outros países de África, da Ásia e da América Latina e Caraíbas (ALC), contribuindo para padrões de produção e consumo mais sustentáveis. A tónica passou do diálogo político para reformas, parcerias e investimentos que ajudem os países parceiros a reduzir as pressões sobre os recursos, a criar postos de trabalho de qualidade e a reforçar as cadeias de valor, permitindo simultaneamente relações económicas resilientes com a UE.

A UE intensificou a ação em matéria de cadeias de valor sustentáveis e não associadas à desflorestação. Através do DESIRA+ e dos programas agroalimentares conexos, apoiou as cadeias de valor do cacau, do café, do caju e das «culturas esquecidas», ligando os pequenos agricultores aos mercados, melhorando os solos e promovendo a agrossilvicultura.

No domínio das matérias-primas críticas, a UE apoiou cadeias de abastecimento sustentáveis, seguras e resilientes, incluindo projetos que contribuem para os parâmetros de referência do Regulamento Matérias-Primas Críticas[10] em matéria de aprovisionamento, transformação, reciclagem e diversificação, e operacionalizou uma instalação específica de matérias-primas críticas para ligar projetos a adquirentes e financiadores.

A UE e os seus Estados-Membros desempenham um papel de liderança no financiamento internacional da ação climática, enquanto maior fornecedor mundial de financiamento da ação climática aos países em desenvolvimento. Por exemplo, as garantias do Fundo Europeu para o Desenvolvimento Sustentável Mais (FEDS+) e o financiamento misto apoiaram o investimento no domínio climático, nomeadamente através de fundos de investimento no domínio climático, estando em curso pelo menos 50 projetos de infraestruturas de atenuação e adaptação. A Plataforma de Aconselhamento sobre Financiamento Sustentável da UE apoiou o desenvolvimento de quadros de obrigações verdes, a fim de ajudar a mobilizar capital privado para investimentos alinhados com o clima.

Digitalização, ciência, tecnologia, inovação e infraestruturas

No segundo semestre de 2025, a UE deu início à aplicação da Comunicação Conjunta sobre uma Estratégia Digital Internacional para a UE[11], adotada em junho de 2025, que estabelece uma visão abrangente para uma transformação digital mutuamente benéfica, assente numa oferta integrada de empresas tecnológicas da UE que combina conectividade segura, inteligência artificial (IA) fiável, cibersegurança, serviços espaciais, infraestruturas digitais fiáveis e infraestruturas públicas digitais.

Em todas as regiões, os projetos digitais no âmbito do pilar digital da Estratégia Global Gateway apoiaram e mobilizaram ecossistemas internacionais de investigação e inovação e partes interessadas,

[9] https://commission.europa.eu/topics/international-partnerships/global-gateway/energy-africa_en.
[10] JO L, 2024/1252, 3.5.2024, ELI: http://data.europa.eu/eli/reg/2024/1252/oj.
[11] JOIN(2025) 140 de 5 de junho de 2025; https://digital-strategy.ec.europa.eu/pt/library/joint-communication-international-digital-strategy-eu.

enquanto os polos e plataformas específicos apoiaram a partilha de conhecimentos e os conhecimentos técnicos especializados, como a Rede de Computação de Alto Desempenho UE-ALC.

Os transportes sustentáveis continuaram a ser um tema central da ação externa da UE, apoiando uma conectividade mais ecológica e resiliente. Ao longo dos 12 corredores prioritários africanos, do Corredor de Transporte Transcaspiano, do Corredor Índia-Médio Oriente-Europa e na Ásia, América Latina e Caraíbas, bem como nas regiões da Vizinhança Oriental (por exemplo, os corredores solidários que ligam a Ucrânia e a Moldávia à UE) e Meridional, vários investimentos abrangem os setores ferroviário, rodoviário, marítimo, da mobilidade urbana, das infraestruturas logísticas e da aviação.

A Estratégia Global Gateway também ajuda a descarbonizar os transportes mundiais através de investimentos e iniciativas ecológicos específicos, como a iniciativa emblemática Combustíveis Sustentáveis para a Aviação (com atividades em África e na Índia), os Centros Mundiais de Cooperação Tecnológica Marítima e a iniciativa Corredores de Transportes Marítimos Verdes, que apoiam os países parceiros na execução dos objetivos climáticos da Organização Marítima Internacional e da Organização da Aviação Civil Internacional.

Foi lançado um mecanismo de investimento numa fase inicial para conceder subvenções às empresas da UE nas fases iniciais de projetos de transportes sustentáveis, desenvolvimento urbano, energia e IA, ajudando a reduzir os riscos da inovação e a atrair mais financiamento.

A nível multilateral, a UE realizou progressos na aplicação do Pacto Digital Global das Nações Unidas e participou de forma aberta e construtiva no Diálogo Global sobre a Governação da IA. A revisão de 20 anos da Cimeira Mundial sobre a Sociedade da Informação constituiu um marco importante para a governação digital mundial.

Crescimento sustentável e emprego

Em 2025, a UE promoveu o crescimento económico sustentável e inclusivo, melhorando o ambiente empresarial e mobilizando o investimento privado em prol de postos de trabalho de qualidade através da Estratégia Global Gateway e da arquitetura financeira europeia para o desenvolvimento. As ações externas combinaram o diálogo político, o apoio orçamental e os instrumentos de partilha de riscos com medidas específicas em matéria de competências, cadeias de valor e conduta empresarial responsável.

O diálogo com o setor privado europeu foi intensificado. Para além da Plataforma de Investimentos Global Gateway e do Grupo Consultivo Empresarial da Global Gateway, os fóruns empresariais da UE facilitaram o trabalho em rede e a celebração de acordos entre as empresas europeias e os governos dos países parceiros.

Em 2025, foram assinadas 20 novas garantias FEDS+[12] com várias instituições financeiras de desenvolvimento, num montante total de garantia superior a 3 mil milhões de EUR, tendo a implantação começado com 63 operações assinadas em 2025. As operações de financiamento misto aprovadas em 2025 deverão gerar cerca de 18 mil milhões de EUR de investimentos.

Os programas de educação e competências [incluindo o ensino superior e o ensino e formação profissionais (EFP) orientados para as oportunidades] foram sendo cada vez mais alinhados com os setores prioritários no âmbito da Estratégia Global Gateway, como seis novos projetos de EFP

[12] Fundo Europeu para o Desenvolvimento Sustentável Mais.

orientado para as oportunidades lançados em vários países africanos para adequar a formação às necessidades do mercado de trabalho.

A utilização sistemática dos marcadores de género, deficiência e desigualdade ajudou a garantir que os investimentos têm em conta os impactos distributivos, promovem a emancipação económica e a inclusão das mulheres e estabelecem ligações entre comunidades mal servidas.

Migração e deslocações forçadas

Em todas as regiões, a UE reforçou a sua abordagem da migração baseada nos direitos humanos, adotando orientações internas e procedimentos adaptados para melhorar a conceção, a identificação, a formulação e o acompanhamento das ações em matéria de migração e o tratamento de alegadas violações. A UE utilizou cada vez mais os seus fundos para promover os seus objetivos em matéria de migração junto dos países parceiros. Encetou diálogos sobre parcerias estratégicas com os principais parceiros que abrangem todos os aspetos da migração e das deslocações forçadas, com o apoio financeiro da UE, em consonância com a Estratégia Europeia de Gestão do Asilo e da Migração[13].

Graças ao reforço das nossas parcerias em matéria de migração, as passagens irregulares nas fronteiras externas da UE diminuíram para cerca de 179 000 em 2025, menos um quarto do que em 2024, e o número de pedidos de asilo na União também diminuiu cerca de 19 % em 2025 face a 2024, refletindo em parte o reforço da cooperação com os países parceiros. Por exemplo, com base na parceria em matéria de migração com a Mauritânia, adotada em 2024, todas as ações do pacote de apoio de 210 milhões de EUR foram executadas, reforçando significativamente a capacidade da Mauritânia para gerir a migração e as deslocações forçadas e criar oportunidades económicas nas regiões afetadas. Estes fundos foram também mobilizados no âmbito da abordagem de iniciativa flexível do Instrumento de Vizinhança, de Cooperação para o Desenvolvimento e de Cooperação Internacional – Europa Global (IVCDCI), que continua a revelar-se fundamental para incentivar a cooperação em matéria de migração.

A UE intensificou igualmente os seus esforços contra a introdução clandestina de migrantes e o tráfico de seres humanos. Uma ação mundial sobre as dimensões financeira e digital da introdução clandestina de migrantes contribuiu para a Aliança Mundial contra o Tráfico de Migrantes e integrou um pacote de financiamento de 78 milhões de EUR anunciado em dezembro de 2025.

Cerca de 5,8 milhões de migrantes, refugiados, pessoas deslocadas internamente (PDI) e membros das comunidades de acolhimento foram protegidos ou assistidos com o apoio da UE ao abrigo do atual quadro financeiro plurianual 2021-2027.

Em 2025, cerca de 15 % do orçamento da ajuda humanitária foi consagrado à proteção, com uma forte ênfase nos refugiados e PDI em crises como a da Ucrânia, de Gaza, do Sudão, da Síria, do Afeganistão e do Corno de África. Em 2025, cerca de 87 % do financiamento da ajuda humanitária foi atribuído a projetos que dão resposta às necessidades das pessoas deslocadas à força. A UE continuou empenhada em apoiar a reinstalação e a admissão por motivos humanitários e continuou a apoiar o Mecanismo de Transferência de Emergência no Ruanda e o Mecanismo de Apoio aos Refugiados na Turquia.

[13] Estratégia Europeia de Gestão do Asilo e da Migração, COM(2026) 45 final.

Governação democrática e direitos humanos, paz e segurança

Para além de muitas intervenções bilaterais e regionais, o programa temático do IVCDCI – Europa Global em matéria de paz, estabilidade e prevenção de conflitos continuou a abordar a prevenção de conflitos e a consolidação da paz e a fazer face às ameaças mundiais e transregionais[14]. No final de 2025, estavam em curso 78 ações em matéria de prevenção de conflitos, consolidação da paz e preparação para situações de crise. Foram adotadas mais 18 novas ações para dar resposta às preocupações mundiais em matéria de paz e segurança e 14 novas ações para fazer face às ameaças mundiais.

A luta contra o terrorismo e a prevenção do extremismo violento foram reforçadas através de instrumentos como o Mecanismo UE-ONU contra as Ameaças do Terrorismo Mundial[15], que forneceu pacotes de apoio específicos ao Iraque, ao Usbequistão, à Nigéria e à Somália, entre outros, e através do trabalho de cooperação judiciária multilateral com a Liga dos Estados Árabes.

O apoio e a observação eleitorais desempenham um papel fundamental na promoção de processos eleitorais pacíficos, inclusivos e credíveis. Em 2025, foram enviadas missões completas de observação eleitoral para a Bolívia, o Equador, a Guiana, as Honduras, o Kosovo*, o Maláui e as Filipinas, missões de peritos eleitorais ao Kosovo, ao Iraque e ao Suriname e missões de acompanhamento para a Colômbia, a Guatemala, o Quénia, o Lesoto, as Maldivas, a Nigéria e Timor-Leste, ajudando a reforçar as instituições democráticas, a criar confiança pública nos processos eleitorais e a dissuadir a fraude, a intimidação e a violência.

Em contextos de fragilidade e de conflito, a UE manteve um compromisso flexível e ágil, trabalhando de perto com os parceiros locais, as organizações da sociedade civil e organizações de jovens e de mulheres para reforçar a resiliência e promover a paz, de preferência segundo uma abordagem Equipa Europa. Iniciativas à escala mundial para proteger o espaço cívico, como o «Sistema da UE para um ambiente propício», monitorizaram tendências e criaram capacidades em prol da sociedade civil em 80 países.

A UE reforçou a sua abordagem global em matéria de segurança e defesa, nomeadamente através de iniciativas como a Prontidão 2030 e o Instrumento SAFE. O Mecanismo Europeu de Apoio à Paz continuou a ser fundamental para a resposta da UE em matéria de segurança, insistindo simultaneamente que as despesas com implicações militares ou de defesa são financiadas fora do orçamento da UE. Foram organizadas em todas as regiões missões e operações da política comum de segurança e defesa, para além dos instrumentos de resposta rápida a situações de crise, para fazer face às consequências imediatas e a mais longo prazo dos conflitos, nomeadamente no Médio Oriente, em África e na vizinhança. Em 2025, a cooperação da UE com os parceiros foi reforçada através da celebração de parcerias de segurança e defesa com o Reino Unido e o Canadá.

[14] https://science4peace.jrc.ec.europa.eu/#/Home/CET/Map.

[15] https://www.un.org/counterterrorism/en/EU-UN-Global-Terrorism-Threats-Facility.

* Esta designação não prejudica as posições relativas ao estatuto do Kosovo e está conforme com a Resolução 1244/1999 do Conselho de Segurança das Nações Unidas e com o parecer do Tribunal Internacional de Justiça sobre a declaração de independência do Kosovo.

DIMENSÃO MUNDIAL

África Subsariana

Em 2025, a UE e África consolidaram ainda mais a sua parceria estratégica que abrange o comércio, o investimento, a paz e a segurança, a transição ecológica e a transformação digital. A Visão Conjunta para 2030[16] continuou a orientar a cooperação, tendo no seu cerne o Pacote de Investimentos Global Gateway UE-África, juntamente com os trabalhos sobre a paz, a segurança e a governação, a migração e a mobilidade, bem como o multilateralismo efetivo. A terceira reunião ministerial UE-União Africana (UA) e a sétima Cimeira UA-UE, realizadas em 2025 juntamente com o Fórum Empresarial UA-UE e o Fórum de Organizações da Sociedade Civil-Juventude, assinalaram o 25.º aniversário da parceria. A UE e a Organização dos Estados de África, Caraíbas e Pacífico intensificaram a sua cooperação política e continuaram a trabalhar no sentido da execução do Acordo de Samoa.

Em 2025, a UE continuou a ser o principal parceiro de África em matéria de comércio, investimento, paz e segurança, o principal prestador de APD e um dos principais doadores de ajuda humanitária. O comércio da UE com o continente atingiu 360 mil milhões de EUR, o que representa 33 % do comércio total de África. O *stock* de investimento direto estrangeiro da UE totalizou 250 mil milhões de EUR. No final de 2025, o apoio da UE aos países africanos através do Mecanismo Europeu de Apoio à Paz totalizava 400 milhões de EUR.

O apoio à operacionalização da Zona de Comércio Livre Continental Africana aumentou através da assistência em matéria de facilitação do comércio, alfândegas e normas. A Iniciativa Energia Verde África-Europa e a campanha «Desenvolver as energias renováveis em África» expandiram os trabalhos sobre as energias renováveis e a integração regional da eletricidade, incluindo modernizações da rede, e investimentos em energia solar e eólica. O programa NaturAfrica prosseguiu em seis regiões com *habitats* prioritários, enquanto as iniciativas da Equipa Europa em matéria de gestão transfronteiriça da água e economia circular ajudaram os países parceiros a adaptar-se às alterações climáticas e a melhorar a segurança dos recursos hídricos e os sistemas de água, saneamento e higiene.

Em 2025, os corredores do Lobito e Douala-N'Djamena, duas iniciativas emblemáticas da Estratégia Global Gateway, demonstraram que as infraestruturas podem apoiar um desenvolvimento económico e uma resiliência mais vastos, especialmente nas zonas sem litoral e vulneráveis. A execução em curso está a ser bem-sucedida graças a uma forte apropriação africana e a ações coordenadas entre a UE, os parceiros africanos, as instituições financeiras e os investidores privados.

A ajuda humanitária complementou estes esforços: em 2025, a UE respondeu à maior crise mundial de deslocações no Sudão (mais de 10 milhões de PDI), afetando mais de 273 milhões de EUR em resposta à crise (incluindo mais de 161 milhões de EUR só no Sudão) e 157 milhões de EUR no Corno de África para fazer face à seca, à insegurança alimentar e às deslocações. A UE manteve-se igualmente empenhada no Sael Central, dando resposta às deslocações forçadas, e na Região dos Grandes Lagos, prestando cuidados de saúde no contexto de epidemias e violência armada.

Ásia e Pacífico

Em 2025, o diálogo da UE com a Ásia Oriental, o Sudeste Asiático e o Sul da Ásia continuou a aprofundar-se, consolidando a abordagem regional abrangente estabelecida na Estratégia da UE para

[16] https://www.consilium.europa.eu/media/54412/final_declaration-en.pdf.

o Indo-Pacífico[17], nomeadamente promovendo a conectividade energética e as Parcerias para uma Transição Energética Justa.

A iniciativa emblemática da Global Gateway «Conectividade energética na Ásia do Sul» demonstra de que forma a UE associa o crescimento sustentável, a transição ecológica e a integração regional, apoiando o desenvolvimento de um mercado transfronteiriço da eletricidade.

Um marco fundamental da Estratégia Global Gateway foi a assinatura do Corredor Digital UE-África-Índia relativo ao Blue Raman[18], que reforçará a resiliência da conectividade por cabos submarinos e uma arquitetura mundial de dados segura e diversificada. A UE adotou igualmente uma iniciativa no valor de 42 milhões de EUR para reforçar a utilização dos dados do Copernicus na região Ásia-Pacífico, apoiando a tomada de decisões com base em dados concretos em matéria de clima e ordenamento do território.

Na primeira Cimeira UE-Ásia Central, realizada em abril de 2025, a UE anunciou um pacote de investimento Global Gateway da Equipa Europa no valor de 12 mil milhões de EUR, acompanhado de uma declaração de intenções sobre matérias-primas críticas, dirigido aos transportes sustentáveis, à energia verde, à conectividade digital e aos recursos hídricos, resultando em oito novos contratos para melhorar as ligações multimodais entre a Ásia Central e a Europa.

No primeiro Fórum Empresarial UE-Pacífico, nas ilhas Fiji, a UE anunciou quase 300 milhões de EUR em investimentos da Estratégia Global Gateway para a resiliência às alterações climáticas, o crescimento sustentável, os transportes, a conectividade digital, a água, as energias renováveis e o desenvolvimento do comércio em todo o Pacífico, posicionando a Aliança Verde e Azul para o Pacífico[19] como uma iniciativa emblemática para a região.

Em 2025, a UE disponibilizou mais de 163 mil milhões de EUR em assistência vital no Afeganistão, distribuindo 390 toneladas de artigos médicos e nutricionais para aliviar as necessidades do povo afegão.

Américas e Caraíbas

A quarta Cimeira Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC)-UE teve lugar em novembro de 2025, na Colômbia, a par dos Fóruns da Sociedade Civil e das Empresas. Os dirigentes reafirmaram a importância estratégica da parceria UE-CELAC e definiram prioridades, nomeadamente no âmbito da Agenda de Investimento Global Gateway UE-ALC (AIGG). Apesar do contexto geopolítico difícil, a UE e a CELAC adotaram uma declaração conjunta e duas declarações complementares sobre a segurança e a prestação de cuidados aos cidadãos, sublinhando o seu empenho comum para com o multilateralismo, o comércio e o investimento, as transições ecológica e digital, a inclusão social e a cooperação em matéria de segurança, justiça e luta contra a criminalidade organizada transnacional.

Até 2025, a execução da AIGG incluiu mais de 80 projetos que confirmam a posição da UE como um dos principais investidores na ALC e demonstram a força da abordagem Equipa Europa. As iniciativas emblemáticas incluem a integração regional da eletricidade, a iniciativa de conectividade por satélite Condosat e a rede de supercomputação para a IA UE-ALC. Desde maio de 2025, a UE tem o estatuto

[17] https://www.eeas.europa.eu/eeas/eu-indo-pacific-strategy_en.
[18] https://international-partnerships.ec.europa.eu/policies/global-gateway/eu-africa-india-digital-corridor_en.
[19] https://international-partnerships.ec.europa.eu/policies/global-gateway/green-blue-alliance-pacific_en.

de observador permanente na Organização da Energia da América Latina e das Caraíbas[20] para promover conjuntamente a transição para as energias limpas e as políticas sustentáveis.

A cooperação entre a UE e os parceiros das Caraíbas também se aprofundou no âmbito do Acordo de Samoa e do seu Protocolo Caraíbas, ancorando o diálogo político e a cooperação para o desenvolvimento numa parceria renovada e a longo prazo.

Nas Caraíbas, a Iniciativa da Global Gateway para o Sargaço desenvolveu roteiros nacionais para a valorização do sargaço, transformando um desafio ambiental numa oportunidade económica significativa.

A cooperação com os EUA centrou-se no diálogo com diferentes categorias e níveis de partes interessadas, para além das autoridades federais, através da diplomacia pública, de ações de sensibilização entre municípios e da educação. O diálogo com o Canadá posicionou a UE como um parceiro fiável e de confiança em setores prioritários fundamentais como o comércio, o digital, a defesa e a segurança. A cooperação com ambos os países centrou-se igualmente nas questões relativas ao Ártico (cooperação urbano-regional para o Ártico e participação dos jovens).

Na Venezuela e nas regiões vizinhas, onde 58,6 % da população enfrenta a pobreza extrema, a UE atuou como o principal doador de ajuda humanitária em 2025, disponibilizando mais de 52 milhões de EUR.

Foi criada uma nova reserva humanitária em Barbados para reforçar a capacidade de resposta rápida da UE a ciclones tropicais, inundações e sismos nas Caraíbas e nas regiões vizinhas.

Alargamento da UE (Balcãs Ocidentais, Turquia, Ucrânia, República da Moldávia, Geórgia)

O pacote de alargamento de 2025, adotado em novembro, confirmou que a dinâmica do alargamento se manteve no topo da agenda da UE e que a adesão de novos Estados-Membros está cada vez mais próxima, desde que os parceiros realizem as reformas fundamentais necessárias.

Nos Balcãs Ocidentais, registaram-se progressos constantes nos aspetos fundamentais do processo de adesão na maioria dos parceiros, com o Montenegro e a Albânia a aproximarem-se do objetivo de concluir as negociações. No caso da Ucrânia e da República da Moldávia, o exame analítico do acervo da UE foi concluído em 2025, tendo a Comissão considerado que os capítulos relativos aos princípios fundamentais, ao mercado interno e às relações externas estavam prontos para serem abertos. A Geórgia continua formalmente a ser um país candidato, mas as recentes ações das autoridades georgianas paralisaram efetivamente o processo de adesão. A Turquia continuou a ser um parceiro de importância estratégica e um país candidato, apesar de as negociações de adesão permanecerem num impasse.

A Comissão desenvolveu o «eAccession», uma ferramenta inovadora de IA destinada a ajudar os países candidatos a acelerar a aproximação da sua regulamentação ao acervo da UE, poupando simultaneamente tempo e recursos.

A UE continuou a apoiar a integração económica regional, nomeadamente através da modernização dos sistemas de pagamento e da inclusão, pelo Conselho Europeu de Pagamentos, da Albânia, do

[20] https://www.olade.org/en/.

Montenegro e da Macedónia do Norte nos mecanismos SEPA em outubro de 2025, reduzindo significativamente os tempos e os custos das transações para os cidadãos e para as empresas.

O Mecanismo para a Ucrânia e os Planos de Crescimento para os Balcãs Ocidentais e para a República da Moldávia ilustram a forma como a UE combina compromisso político, apoio financeiro e condicionalidade para acelerar a convergência com a UE. Os mecanismos preveem um total de 6 mil milhões de EUR em subvenções e empréstimos para os Balcãs Ocidentais e 1,9 mil milhões de EUR para a Moldávia, estando o financiamento associado à execução de programas de reformas acordados conjuntamente e à integração gradual em determinados setores do mercado único. Até ao final de 2025, foram adotados programas de reformas para todos os parceiros e foram desembolsados os pré-financiamentos à Albânia, ao Montenegro, à Macedónia do Norte, à Sérvia e à Moldávia.

Foi promovido o pleno alinhamento dos parceiros com a política comum de segurança e defesa e a política externa e de segurança comum, incluindo as medidas restritivas da UE, tendo a UE respondido aos pedidos dos parceiros de reforço da sua resiliência e segurança contra ameaças híbridas e outras ameaças.

A UE manteve um apoio substancial aos refugiados na Turquia, autorizando 1,3 mil milhões de EUR de apoio aos refugiados ao abrigo do orçamento para 2025-2027, ao mesmo tempo que, em 2025, foi introduzido um novo sistema de «vistos em cascata» para facilitar as deslocações de viajantes turcos de boa-fé no espaço Schengen.

Vizinhança europeia

Vizinhança Europeia Oriental

Na Vizinhança Oriental, marcada pela guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia, a UE continuou a dialogar com os países parceiros da região, tanto a nível bilateral como regional (Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia, Geórgia, Moldávia e Ucrânia). A Parceria Oriental continuou a proporcionar a todos os participantes um quadro de cooperação eficaz e sólido. Com a Bielorrússia, a UE manteve a sua política de pressão sobre as autoridades, apoiando simultaneamente os cidadãos, a sociedade civil e os meios de comunicação social independentes.

O programa «Apoio, Aprendizagem Avançada e Formação (SALT I-III)» presta assistência a estudantes, docentes e investigadores bielorrussos forçados a fugir do regime. Trata-se de uma iniciativa estrategicamente importante para preservar o potencial intelectual da Bielorrússia.

A Estratégia Global Gateway e os planos de ação plurianuais 2025-2027 para a Vizinhança Oriental continuaram a ser fundamentais para apoiar a resiliência, a conectividade e o desenvolvimento socioeconómico. Os planos de ação plurianuais recentemente aprovados (excluindo a assistência à Ucrânia) totalizaram 668,2 milhões de EUR em autorizações.

Em maio, foi adotada uma nova abordagem estratégica para a região do mar Negro[21] e, em outubro, foi aprovada uma agenda para a conectividade, que liga a Europa à Ásia Central através da região do mar Negro, da Turquia e do Sul do Cáucaso e proporciona uma base importante para uma cooperação mais estreita com os parceiros do Sul do Cáucaso em matéria de transportes sustentáveis, energia e ligações digitais.

[21] https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_25_1348.

Vizinhança Europeia Meridional e Médio Oriente/região do Golfo

Um Norte de África, Médio Oriente e região do Golfo prósperos, conectados, resilientes, pacíficos e estáveis constitui um interesse estratégico da UE.

Em 2025, a UE dotou-se de novos instrumentos, nomeadamente o Pacto para o Mediterrâneo[22] e o lançamento de uma série de Parcerias Estratégicas e Abrangentes, a fim de realizar ações mais coerentes e com maior impacto em toda a região. Uma direção-geral específica da Comissão para o Médio Oriente, o Norte de África e o Golfo tornou-se plenamente operacional enquanto plataforma para as relações da Comissão com 19 países parceiros.

A guerra em Gaza continuou a gerar uma grave crise humanitária, destruição generalizada e um aumento da instabilidade em todo o Médio Oriente. A UE convocou a primeira reunião do Grupo de Doadores à Palestina em novembro de 2025, tendo simultaneamente apresentado um programa abrangente para a recuperação e a resiliência da Palestina para 2025-2027 e proposto medidas restritivas em resposta a ações que comprometam a solução de dois Estados.

A UE continua a ser o maior doador e prestador internacional de ajuda humanitária aos palestinianos, tendo afetado um total de 220 milhões de EUR em ajuda humanitária de emergência em 2025. Para além do financiamento, a UE manteve o apoio operacional através de voos da ponte aérea, evacuações médicas e ações de transporte rodoviário de mercadorias.

No Golfo, foram propostos acordos de parceria estratégica aos seis membros do Conselho de Cooperação do Golfo, sendo que, no final de 2025, cinco tinham respondido positivamente e tinham sido lançadas negociações com os Emirados Árabes Unidos e o Catar.

O sistema de cabos submarinos Medusa é um projeto transformador para as telecomunicações regionais e internacionais, que proporcionará rotas de conectividade resilientes e de elevada capacidade entre a Europa e o Norte de África.

Países e territórios ultramarinos (PTU)

Os 13 PTU são entidades não soberanas que mantêm laços constitucionais especiais com a Dinamarca, a França e os Países Baixos e fazem parte integrante da família europeia alargada. Estes territórios assumem um papel cada vez mais estratégico para a UE, trazendo recursos como vastas zonas económicas exclusivas e acesso a importantes recursos naturais, incluindo matérias-primas críticas, e a importantes zonas marítimas e rotas marítimas.

A Decisão relativa à Associação Ultramarina, incluindo a Gronelândia (DAUG) reserva 500 milhões de EUR para apoiar o desenvolvimento económico e social dos PTU e combater as alterações climáticas e a perda de biodiversidade no período de 2021-2027. A Comissão propôs uma alteração à DAUG, que implica a duplicação dos fundos afetados aos PTU para 999 milhões de EUR para o período de 2028-2034.

Em 2025, as relações com a Gronelândia continuaram a expandir-se e a intensificar-se num contexto de interesse internacional acrescido para o Ártico, abrangendo domínios como as matérias-primas críticas, as energias renováveis e a conectividade, para além da educação e das pescas. A parceria

[22] JOIN(2025) 26, de 16 de outubro de 2025 https://north-africa-middle-east-gulf.ec.europa.eu/joint-communication-pact-mediterranean_en.

UE-Gronelândia foi marcada por dois diálogos políticos, visitas de alto nível e a inauguração da Semana UE-Gronelândia, em novembro, em Bruxelas.

O ano de 2025 foi o último ano de execução do primeiro Plano de Ação relativo à Política da Água da Polinésia Francesa (2021-2030). Os resultados alcançados incluíram um aumento do número de municípios que distribuem água potável, a continuação de ações destinadas a garantir zonas de captação de água e o reforço da governação do setor através de um comité técnico plenamente operacional. Está previsto um segundo plano de ação para o período de 2026-2030.